

Editorial

Ao retornarmos de um longo processo de confinamento atribulado por políticas de saúde e econômicas desastrosas, temos a pequena profana epifania de apresentamos o primeiro número de 2022 da Revista Educação em Foco, que perfaz o 45º número do periódico. Além desse provento do trabalho intenso de nossa equipe editorial destacamos a continuidade da política de divulgação da revista por meio das mesas on-line mensais com autores convidados e a divulgação de pequenos trechos de artigos e das mesas em diversas plataformas midiáticas. Nesse sentido, sugerimos que além da leitura dos textos, acessem os canais da revista nas plataformas Facebook (<https://www.facebook.com/revistaeducacaoemfoco>), Instagram (<https://www.instagram.com/ed.emfoco/>) e Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCxDGXO2398uS2zIO-TS8tJQ>) para acompanharem essas produções. Salientamos também o importante reforço que nossa equipe editorial com a integração de três novas bolsistas para atuar nos processos de editoração e divulgação do periódico.

E agora, fazendo jus à conhecida amplitude do escopo da Revista, destacamos as seguintes temáticas desta edição: Ação afirmativa e teorias decoloniais; Tecnologia e educação; Metodologias e prática de ensino; Trabalho docente; Livros didáticos; Políticas de formação; Formação docente; Educação não formal; História da educação; Educação e inclusão; Educação estética; Educação universitária e religião.

No âmbito das Ações afirmativas e das Teorias decoloniais temos o texto *Políticas de ações afirmativas e seus limites frente à branquitude no Ensino Superior de Adelina Malvina Barbosa Nunes e Margareth Diniz* que nos trouxe “reflexões acerca da investigação do contexto de três Políticas de Ações Afirmativas (PPA) aplicadas ao Ensino Superior brasileiro (Lei nº. 10.639/2003, Lei nº. 12.711/2012, Lei nº. 12.990/2014) expondo que “(re)conhecer que a ideologia racial é estruturante da sociedade brasileira não tem sido o suficiente”

Nesta mesma linha temos o texto de Fábio José Paz da Rosa intitulado *A produção de presença negra por meio do cinema de Zózimo Bulbul na formação de professores*, que objetivou “apresentar o cinema negro de Zózimo Bulbul como produtor de presenças negras em um curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada”.

No entorno dessa temática destaque, por fim, o artigo *Política de cotas e mudanças no perfil de candidaturas no enem: o caso do rio de janeiro* dos autores Anderson Paulino e

Rodrigo Rosistolato, que analisou “o impacto da implementação da lei federal de cotas (lei 12.711/2012) sobre o perfil dos candidatos inscritos no exame nacional de ensino médio (ENEM) entre os concluintes deste segmento nas escolas do município do Rio de Janeiro.

Outra temática que atravessa alguns textos desse número é a Tecnologia e Educação destacada sua presença durante a pandemia. Nesse grupo temos o artigo de Valquíria Elena Gonçalves Teodoro e Alex Sandro Gomes, *Percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial*, que analisa a percepção de professores acerca da experiência de ensino com tecnologias.

Há também o texto de Thaís Reis de Assis e Patrícia de Abreu Monteiro intitulado *Instrumento transformador ou mero aparato tecnológico? Um estudo sobre uso das tecnologias digitais na sala de aula*, que objetiva “investigar o uso das tecnologias no ambiente educacional do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) em escolas de Itaperuna/RJ analisando como os recursos digitais estão inseridos na prática pedagógica”. Tal pesquisa apontou para um uso ainda limitado da tecnologia, mais como aparato tecnológico do que instrumento transformador.

Ainda nessa vertente temática há o texto *Tecnologias digitais na educação infantil: possibilidades a partir de uma proposta de formação docente continuada* de Arcelita Koscheck, Natana Fussinger e Jordana Wruck Timm, que, situando-se no contexto da crise sanitária, decorrente da COVID-19 e apoiadas em uma “análise documental e do relato de uma proposta de formação, analisa as possibilidades para o uso das tecnologias digitais no contexto da educação infantil.” Neste trabalho as “ferramentas digitais se colocaram como aliadas” e “possibilitam conectar as crianças com o espaço institucional”.

Por último, tangenciando essa temática com o campo do ensino da arte, trazemos o texto *Utilização das novas mídias no teatro e suas contribuições para a educação profissional e tecnológica* de Mara Fernandes Costa e Débora Pazetto Ferreira, que apresenta a uma análise da utilização das novas mídias no teatro, tendo como principal base bibliográfica o livro *Performance Digital: a história das novas mídias no teatro, dança, performance artística e instalação*, de autoria de Steven Dixon.

Nas veredas das Metodologias e Prática de Ensino destacamos o texto *Vislumbrando possibilidades para a Educação Física no ensino fundamental a partir dos contributos dos princípios didático-metodológicos do Sistema Zankoviano* de Silas Alberto Garcia e Made Júnior Miranda, que objetivou “investigar os princípios e fundamentos do Sistema Zankoviano com o propósito de buscar reunir contribuições didático-metodológicas para a Educação Física no ensino fundamental.

Aqui há também o artigo de Fernanda Grison Confortin e Tania Mara Zancanaro Pieczowski denominado *Percepção dos estudantes do curso de nutrição frente a experiência curricular vivência interdisciplinar e multidisciplinar (VIM)*, que “objetiva descrever uma vivência pedagógica no curso de nutrição, evidenciando metodologias ativas.

No assunto Livro didáticos temos o texto *Livros didáticos do PNLD (2013-2016): Um retrato das concepções de alfabetização* de Thaise da Silva e Ana Paula Bolsan Sagrilo Silveira, que objetiva “analisar quais os discursos na área da alfabetização são representados por autores didáticos e editores nos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2013 e 2016”.

Sobre as Políticas de formação apresenta-se o artigo *Formação humana e espiritualidades: olhares e interfaces a partir de produções acadêmicas brasileiras* das autoras Lis Paiva de Medeiros e Maria Sandra Montenegro Silva Leão, que versou sobre um mapeamento da “produção acadêmica (*stricto sensu*) brasileira acerca da Formação Humana, nos últimos cinco anos, na área de Educação, com fins de identificar as principais perspectivas, limites e as repercussões da inclusão das Espiritualidades nesse campo”.

No campo da Formação docente há o texto *Intervenção online com professores na prevenção e enfrentamento do bullying: estudo de viabilidade* de Cláudia Santos Da Rocha, Débora Dalbosco Dell’aglio e Helen Bedinoto Durgante, que objetivou “avaliar a viabilidade de uma intervenção online com professores, na prevenção e enfrentamento do bullying escolar”.

Sobre a Educação não formal os autores Diego José Domingos Pereira e Cláudio José Guillarduci trazem o artigo *Educação e teatro: considerações pedagógicas sobre o espaço não-formal*, que busca “discutir a utilização do teatro como ferramenta pedagógica em espaços não formais de educação, analisando as contribuições técnicas, teóricas e práticas do uso de procedimentos teatrais a fim de desdobrar a prática teatral como suplementação pedagógica em espaços de escolarização geridos pelo Terceiro Setor”.

Na temática História da educação há o texto *Reconstrução histórica do grupo escolar de ribeirão claro no período de predominância da pedagogia nova no brasil (1932-1969)*, de Maria Antônia de Lima e Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, que apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o grupo escolar de ribeirão claro, fundado em 1925 na mesorregião norte pioneiro paranaense. O trabalho objetivou reconstruir parte da história dessa instituição por meio da análise dos documentos presentes no arquivo escolar.

E por fim, apresentamos a Resenha de autoria de Reinaldo Oliveira Menezes e Hellen Cristina Picanço Simas sobre a obra *Biopolítica, deficiência e educação: outros olhares sobre*

a inclusão escolar de Pedro Ângelo Pagni, que reflete a inclusão escolar e deficiência na perspectiva da biopolítica.

Diante desta vastidão de assuntos e perspectivas, desejamos instigantes leituras, coragem e crítica e, agora, depois de um longo período pandêmico, um abraço apertado.

Até breve!

Fernando Zanetti

Abril/2022